



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Coletiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

**RELATÓRIO DE GESTÃO
E
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS**

JANEIRO – JUNHO 2014

**SEGUNDO A NORMA INTERNACIONAL DE CONTABILIADE 34 – RELATO
FINANCEIRO INTERCALAR**



ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANEXOS NOS TERMOS DOS ART. 9 E 14 DO REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008

DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART. 246 DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA



RELATÓRIO DE GESTÃO

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO
1º SEMESTRE 2014

MENSAGEM DO PRESIDENTE DA COMISSÃO EXECUTIVA

O desempenho operacional da Sonae Indústria no segundo trimestre deste ano registou uma melhoria significativa quando comparado com o trimestre anterior e o período homólogo de 2013. Em termos trimestrais, o EBITDA recorrente atingiu o nível mais alto desde o segundo trimestre de 2012. Apesar da ligeira quebra do volume de negócios, em parte como consequência da redução da nossa presença industrial, conseguimos aumentar a nossa rentabilidade operacional neste período. Esta melhoria de desempenho operacional, comparativamente ao trimestre anterior, foi conseguida em todas as regiões onde estamos presentes. Em particular, gostava de realçar o aumento da margem EBITDA recorrente da região da Europa do Norte para 10,4%, um incremento de 3,4 p.p. quando comparado com o trimestre anterior e de 4,4 p.p. em relação ao período homólogo. Em termos consolidados, o EBITDA recorrente do trimestre aumentou para 26 milhões de euros, o que corresponde a uma margem de 9% sobre o volume de negócios, 1,9 p.p. superior ao valor do período comparável de 2013.

Em linha com a estratégia definida, implementamos medidas adicionais de reestruturação com o objetivo de otimizar a nossa presença industrial. Neste sentido, ainda durante este trimestre, completamos o processo de consulta dos trabalhadores com vista ao encerramento das nossas atividades de produção de pavimentos laminados em Pontecaldelas, Espanha, e concluímos o processo de alienação, previamente anunciado, das duas unidades francesas de Auxerre e Le Creusot.

Relativamente aos planos, previamente anunciados, de reforço da nossa estrutura de capital, temos vindo a trabalhar com os bancos contratados para efeitos de assistência e colocação da oferta e com o regulador de mercado na preparação do arranque formal do processo de aumento de capital, que esperamos concluir o mais cedo possível, após o período de Verão. Ao mesmo tempo, estamos a concluir a formalização contratual dos acordos de financiamento conseguidos com os dois principais bancos credores para o refinanciamento de uma parte significativa da nossa dívida consolidada. Tal como previamente anunciado, estes acordos implicam uma melhoria significativa em termos de perfil de maturidade e de custo da dívida. Conseguimos ainda assegurar um acordo relativamente à extensão, por um prazo adicional de 24 meses, da operação de securitização de créditos comerciais, condicionada à execução do aumento de capital e dos contratos de financiamento referidos anteriormente. Gostaria ainda de realçar a recente conclusão, com sucesso, do processo de refinanciamento da nossa subsidiária canadiana, que permitiu uma distribuição adicional de capital ao grupo.

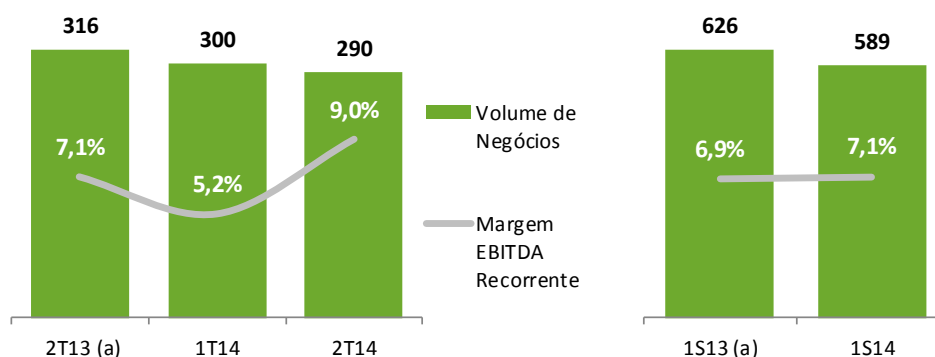
Os resultados positivos do segundo trimestre de 2014 são uma indicação clara de que o caminho estratégico definido está a gerar resultados e de que o mesmo deverá permitir posicionar a empresa no sentido da obtenção de níveis de rentabilidade sustentáveis no médio e longo prazo. Começam a tornar-se visíveis os benefícios das medidas de reestruturação implementadas nos últimos 18 meses, o que, em conjunto com alguns sinais de melhorias no ambiente de mercado, particularmente na Europa, deverão permitir-nos continuar a obter, face ao ano anterior, melhorias nos níveis de rentabilidade operacional.

Rui Correia, CEO da Sonae Indústria

1. VOLUME DE NEGÓCIOS & EBITDA RECORRENTE

1.1. SONAE INDÚSTRIA CONSOLIDADO

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos utilizando o método de equivalência patrimonial

No 2T14, o volume de negócios consolidado da Sonae Indústria foi de 290 milhões de euros, menos 9% que o valor registado no mesmo período do ano passado, em grande parte devido à redução da presença industrial decorrente da alienação de duas unidades industriais em França e do encerramento da linha de painéis de aglomerados em Horn, na Alemanha. Por outro lado, tanto a desvalorização do dólar canadiano, como do rand sul-africano continuaram a penalizar o contributo destas duas regiões para o volume de negócios consolidado. Esta redução do volume de negócios consolidado pode ser ainda explicada por uma combinação de descida dos **volumes de vendas** (-8% em comparação com o 2T13) e de ligeira quebra dos **preços médios de venda** (-1% face ao 2T13). Se comparado com o trimestre anterior, o volume de negócios consolidado baixou cerca de 3%, em grande parte devido ao efeito da alienação das duas unidades industriais em França. Também em termos desta análise trimestral se sentiu uma evolução negativa nos volumes de vendas (-5%) mas já foi possível registar um desenvolvimento favorável no que diz respeito ao preço médio de venda, que aumentou cerca de 1% em relação ao 1T14.

Depois de um 1T14 afetado por aumento significativo dos custos variáveis, em particular dos custos da madeira, verificaram-se algumas melhorias no segundo trimestre devido, em grande parte ao efeito de sazonalidade (final do inverno na Europa e América do Norte), que determinou uma redução do nível de humidade da madeira. Consequentemente foi já observada uma melhoria dos **custos médios variáveis unitários no 2T14**.

Continuámos a implementar outras iniciativas para reduzir a nossa estrutura de **custos fixos**, conseguindo uma redução do total de custos fixos, neste semestre, de aproximadamente 6% face ao ano anterior, numa

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2014

base comparável (excluindo o contributo das duas unidades industriais em França no segundo trimestre de ambos os períodos).

No final de junho de 2014, o **número total de colaboradores** da Sonae Indústria era de 3.863, uma redução de 306 colaboradores relativamente ao final de 2013 e de 276 colaboradores em comparação com o 1T14. Esta variação é maioritariamente explicada pelo impacto da venda das duas unidades industriais em França, sendo que continuámos a desenvolver outras iniciativas de racionalização das estruturas de suporte do grupo.

O **índice médio de utilização de capacidade** do grupo melhorou cerca de 4 p.p. em comparação tanto com o trimestre anterior, como com o nível registado no 2T13, para aproximadamente 81%. Neste sentido, devemos destacar o bom desempenho das nossas operações no Canadá que registaram, neste trimestre, um índice médio de utilização de capacidade acima dos 90%.

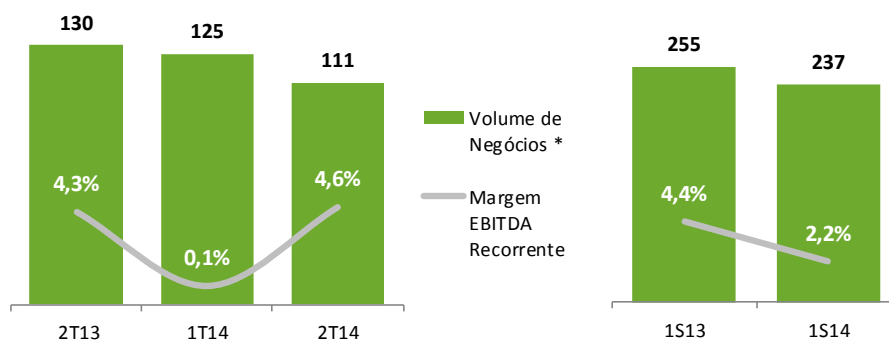
O **EBITDA Recorrente** foi, no 2T14, de 26 milhões de euros, gerando uma margem EBITDA Recorrente de 9,0%, o que se traduz num aumento de 1,9 p.p. face ao 2T13 e 3,8 p.p. face ao trimestre anterior. O valor de itens não recorrentes situou-se, neste trimestre, próximo de 1 milhão de euros, tendo o impacto negativo dos custos associados às unidades descontinuadas sido compensado pelo resultado positivo gerado pela alienação de ativos (unidades de Auxerre e Le Creusot, em França, e parte do equipamento da unidade descontinuada de Solsona, em Espanha). Em resultado das evoluções acima descritas, o **EBITDA** total registado no 2T14 atingiu 27 milhões de euros.

A melhoria significativa observada no desempenho do segundo trimestre compensou quase na totalidade o resultado mais baixo observado no primeiro trimestre de 2014, tendo o EBITDA recorrente do 1S14 atingido um valor muito próximo do observado no período homólogo de 2013 (inferior em apenas 1 milhão de euros). De realçar que a margem EBITDA recorrente do semestre foi superior à do 1S13, atingindo já o valor de 7.1% no período, face a 6,9% no 1S13.

1.2. EUROPA DO SUL

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

O desempenho do segmento da Europa do Sul continuou a ser afetado negativamente pela contração da atividade no setor da construção em todos os países da região, tal como evidenciado pelo facto de o número de novas licenças de construção ter continuado a descer relativamente ao ano anterior (-11,6%¹

¹ Fonte: Instituto Nacional de Estatística, julho 2014 (“Nova habitação residencial”, evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2014

em Portugal e -3,7%² em Espanha). No entanto, registaram-se algumas melhorias na procura por parte de grandes clientes de mobiliário, o que beneficiou o negócio em geral na Península Ibérica. A atividade no sector da construção em França tem vindo a registar, pelo contrário, descidas significativas nos seus níveis de atividade, tal como é demonstrado pelo índice “novas habitações”, que registou uma quebra de 16,1%³ em comparação com o ano anterior.

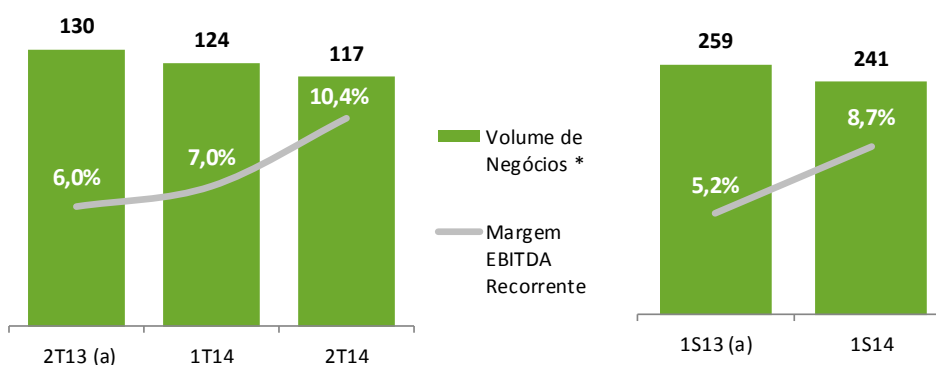
Os destaques da atividade do 1S14 deste segmento, em comparação com o 1S13, estão resumidos nos parágrafos seguintes:

- O **volume de negócios** baixou para 237 milhões de euros, sendo que a evolução em cada região foi condicionada por diferentes efeitos. No que diz respeito a França, os volumes de vendas foram, naturalmente, afetados negativamente pela alienação das unidades de Auxerre e Le Creusot, que provocou uma descida de 23,2% face ao ano anterior enquanto os preços se mantiveram relativamente estáveis em comparação com o 1S13. Na Península Ibérica, o contributo negativo da descida dos **preços médios de venda** foi compensada pelo aumento dos **volumes vendidos** (+4,6% face ao ano anterior). É ainda importante salientar que, na Península Ibérica, os volumes de vendas no 2T14 registaram uma melhoria significativa, aumentando 5,4% comparativamente ao 1T14 e 6,3% em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** continuaram a sofrer, em comparação com o 1S13, o impacto negativo da pressão sentida nos custos da madeira. Na Península Ibérica, os custos médios variáveis baixaram graças a contributos positivos de todas as componentes de custos. Em França, também se verificou uma redução dos custos variáveis, mas esta evolução e a comparação com os períodos anteriores foi fortemente influenciada pelo efeito da venda das duas unidades industriais;

A margem **EBITDA Recorrente** baixou 2,2 p.p. neste semestre, em comparação com o 1S13, devido à evolução negativa registada no primeiro trimestre do ano. No entanto, as melhorias registadas no 2T14 devem ser destacadas, tendo a margem EBITDA Recorrente desta região subido para 4,6%, mais 4,5 p.p. que no trimestre anterior e mais 0,3 p.p. que no mesmo período do ano anterior.

1.3. EUROPA DO NORTE

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente Milhões de euros



(a) Reexpressos, consolidando os investimentos na empresa 'Laminate Park' utilizando o método de equivalência patrimonial.

* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

² Fonte: *Ministério de Fomento*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

³ Fonte: *Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire)*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2014

A Europa do Norte continuou a registar uma melhoria no seu desempenho, sustentada pela retoma no mercado da construção, tal como demonstrado pelas estatísticas relativas ao aumento do número de novas licenças de construção, na Alemanha, que aumentaram 6,1%⁴ face ao ano anterior.

Comparando o desempenho da região da Europa do Norte com o mesmo período de 2013, destacamos o seguinte:

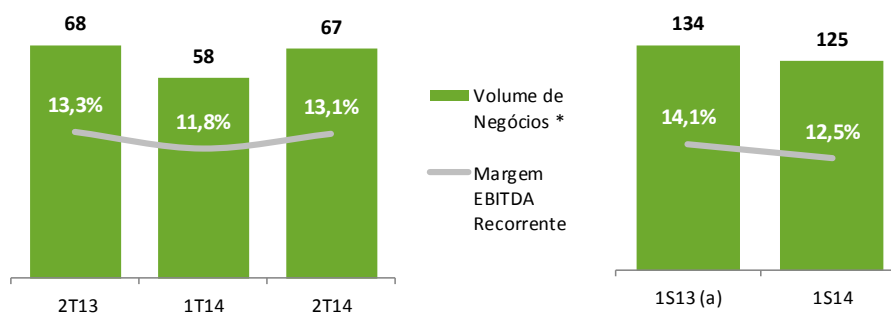
- O **volume de negócios** da região diminuiu 3% devido à redução de 6,9% nos volumes vendidos, o que se explica, em grande medida, pela descida dos volumes de produtos de aglomerado (resultante da interrupção na produção de aglomerados em Horn) e pela redução do nível de atividade de OSB;
- Os **preços médios de venda** aumentaram 2,6% face ao 1S13 e 1,5% se compararmos o 2T14 com o trimestre anterior. Neste contexto, devemos salientar a retoma dos preços médios de venda de aglomerado e MDF que reflete a melhoria das condições de mercado destes segmentos;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** aumentaram cerca de 4,2% relativamente ao ano anterior, mas mantiveram-se abaixo do valor registado no 1T14. Esta melhoria face ao último trimestre foi possível, ainda que se tenham registado subidas nos custos de eletricidade e de manutenção, estes últimos afetados pelos trabalhos de manutenção levados a cabo na unidade de Nettgau. Esta evolução foi mais do que compensada pelas reduções alcançadas nos restantes itens que integram a estrutura de custos variáveis desta região, em particular os custos de madeira, químicos e combustíveis que beneficiaram da melhoria das condições climatéricas;

A **margem EBITDA Recorrente** obteve um desempenho positivo na Europa do norte, aumentando para 8,7%, no 1S14, mais 3,5 p.p. em comparação com o 1S13. Em termos de evolução trimestral, a margem EBITDA recorrente registou também uma tendência de melhoria durante o ano corrente, tendo atingido 10,4% no segundo trimestre.

1.4. RESTO DO MUNDO (CANADÁ E ÁFRICA DO SUL)

Volume de negócios e Margem EBITDA recorrente

Milhões de euros



* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

⁴ Fonte: German Federal Statistics Office, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

SONAE INDÚSTRIA

RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2014

O setor da construção na América do Norte registou desempenhos mistos, com o número de novas licenças no mercado dos EUA a crescer 9,7%⁵ relativamente ao ano anterior, enquanto no Canadá se verificou uma deterioração do número de novas licenças para o mesmo período (uma redução de 10,3%⁶ em comparação com o mesmo período do 2013). No mercado da África do Sul, o nível de licenças para construção habitacional aumentou 12,6%⁷ face ao mesmo período do ano anterior.

Em termos de desempenho no 1S14, em comparação com o 1S13, destacam-se os seguintes indicadores operacionais para estas regiões:

- O **volume de negócios** consolidado deste segmento diminuiu 6,7%, em termos gerais, em grande parte devido ao efeito negativo das taxas de câmbio em relação ao euro, já que o **volume de vendas** consolidado se manteve relativamente estável;
- Os **preços médios de venda** registaram uma evolução positiva no semestre, em ambas as regiões, quando comparados com o 1S13, em particular no que diz respeito ao Canadá que contribuiu de forma positiva através do aumento dos volumes de produtos revestidos. Se compararmos o 2T14 com o trimestre anterior, os preços também registaram uma evolução positiva no Canadá (mais 0,6%) mas baixaram ligeiramente na África do Sul;
- Os **custos médios variáveis unitários (por m³)** aumentaram em ambas as regiões, resultado, em larga medida, do aumento dos custos dos químicos e de alguma pressão sentida nos preços da madeira, na África do Sul. Em comparação com o trimestre anterior, os custos variáveis unitários reduziram, no Canadá, mas mais uma vez aumentaram ligeiramente na África do Sul devido à subida dos preços dos químicos;

A combinação de todos estes fatores levou a uma descida da **margem EBITDA Recorrente**, neste semestre, para 12,5%. Se analisada numa base trimestral, a margem EBITDA Recorrente aumentou 1,3 p.p., este trimestre, para 13,1%, em comparação com o 1T14.

⁵ Fonte: RISI, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

⁶ Fonte: *Canada Mortgage and Housing Corporation*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

⁷ Fonte: *Statistics South Africa*, julho 2014 (evolução acumulada a maio 2014 para o período de três meses)

2. DESEMPENHO FINANCEIRO CONSOLIDADO

2.1. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			1S14 /				2T14 /	2T14 /
Milhões de euros	1S13 (a)	1S14	1S13 (a)	2T13 (a)	1T14	2T14	2T13 (a)	1T14
Volume de Negócios consolidado	626	589	(6%)	316	300	290	(9%)	(3%)
Europa do Sul*	255	237	(7%)	130	125	111	(14%)	(11%)
Europa do Norte*	259	241	(7%)	130	124	117	(10%)	(5%)
Resto do Mundo*	134	125	(7%)	68	58	67	(2%)	14%
Outros Proveitos Operacionais	13	24	86%	7	7	17	-	-
EBITDA	35	37	8%	19	11	27	42%	-
EBITDA Recorrente	43	42	(4%)	22	16	26	16%	67%
Europa do Sul	11	5	(53%)	6	0	5	(9%)	-
Europa do Norte	13	21	56%	8	9	12	56%	40%
Resto do Mundo	19	16	(18%)	9	7	9	(3%)	28%
Margem EBITDA Recorrente %	6,9%	7,1%	0,2 pp	7,1%	5,2%	9,0%	1,9 pp	3,8 pp
Amortizações e depreciações	(36)	(35)	2%	(18)	(18)	(17)	4%	5%
Provisões e Perdas de Imparidade	7	(10)	-	4	(4)	(6)	-	(61%)
Resultados Operacionais	7	(7)	-	5	(11)	4	(20%)	(138%)
Encargos Financeiros Líquidos	(30)	(29)	3%	(15)	(14)	(15)	3%	(2%)
dos quais Juros Líquidos	(18)	(19)	(9%)	(9)	(9)	(10)	(8%)	(6%)
dos quais Diferenças de Câmbio Líquidas	(1)	1	-	(0)	0	1	-	-
dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(8)	(7)	10%	(4)	(3)	(3)	11%	(4%)
Resultados relativos a empresas associadas	0	(1)	-	(1)	(0)	(1)	(27%)	76%
Result. antes de Impostos de oper. continuadas	(25)	(37)	(46%)	(11)	(26)	(11)	(1%)	(56%)
Impostos	(4)	(1)	-	(2)	(1)	(0)	95%	87%
dos quais Impostos Correntes	(3)	(3)	22%	(2)	(1)	(1)	35%	(1%)
dos quais Impostos Diferidos	(1)	2	-	0	1	1	-	-
Resultado de operações continuadas	(29)	(38)	(29%)	(13)	(27)	(11)	(15%)	(57%)
Interesses Minoritários	(0)	(0)	(12%)	(0)	(0)	(0)	(92%)	(97%)
Resultado Líquido atribuível aos Acionistas	(29)	(38)	(29%)	(13)	(26)	(11)	(15%)	(57%)

(a) Reexpressos, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

* Volume de negócios por região inclui vendas entre empresas do grupo (entre as diferentes regiões)

Apesar da descida do nível de rentabilidade observada no primeiro trimestre de 2014, o EBITDA consolidado do 1S14 ultrapassou em 2 milhões de euros o valor registado no 1S13, uma consequência das melhorias obtidas no segundo trimestre de 2014. O EBITDA total do 2T14 atingiu 27 milhões de euros (mais 8 milhões de euros do que no mesmo período em 2013 e 16 milhões de euros acima do valor registado no 1T14). O EBITDA total continuou a sofrer o impacto negativo dos custos não recorrentes relativos às unidades industriais descontinuadas, bem como outros custos adicionais associados às medidas de reestruturação em curso. Por outro lado, é de salientar que o valor de EBITDA no trimestre foi afetado positivamente por receitas não recorrentes relacionadas com a alienação de ativos (duas unidades industriais, em França e parte do equipamento de produção de Solsona). Estes fatores positivos compensaram na totalidade os custos não recorrentes, resultando num efeito líquido positivo de 1 milhão de euros no EBITDA não recorrente.

O EBITDA recorrente total, no trimestre, foi de 26 milhões de euros e no 1S14, de 42 milhões de euros, apenas 1 milhão de euros abaixo do nível registado no mesmo período de 2013. A desvalorização contínua tanto do CAD como do ZAR face ao euro causaram um impacto negativo conjunto de 2,4 milhões de euros face ao 1S13.

SONAE INDÚSTRIA
RELATÓRIO DE GESTÃO DO 1º SEMESTRE DE 2014

Os custos de depreciação, neste trimestre, foram de 17,2 milhões de euros, ligeiramente abaixo do valor registado no 1T14, em consequência do impacto da alienação de ativos. Neste trimestre, as provisões registaram um valor de aproximadamente 6 milhões de euros e estão essencialmente associadas aos processos de encerramento em curso da unidade industrial de Pontecaldelas (Espanha) e das operações de produção de aglomerados em Horn (Alemanha).

Os encargos financeiros líquidos diminuíram 3%, no 1S14, em comparação com o ano anterior, graças ao efeito positivo da redução do nível dos descontos financeiros líquidos e ao contributo positivo das diferenças de câmbio líquidas. No entanto, os juros líquidos continuam a aumentar, consequência direta do aumento do custo médio da dívida, cujo valor se situou em cerca de 6%, no 1S14, 0,5 p.p. acima do valor registado no 1S13.

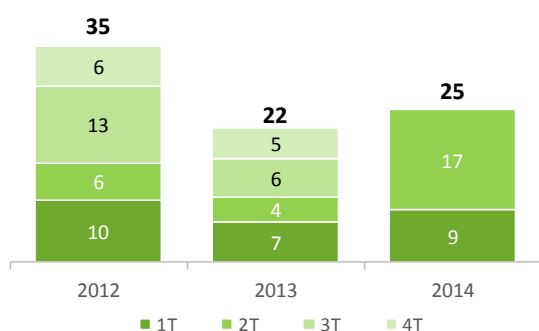
O valor de impostos registado no 1T14 foi de 1,4 milhões de euros, que está em linha com o valor registado no trimestre anterior.

A combinação de todos estes fatores levou a um resultado líquido negativo de 11 milhões de euros, no 2T14, uma melhoria de 2 milhões de euros face ao valor registado no mesmo período do ano anterior, e uma melhoria de 16 milhões de euros em comparação com o 1T14.

2.2. CAPEX

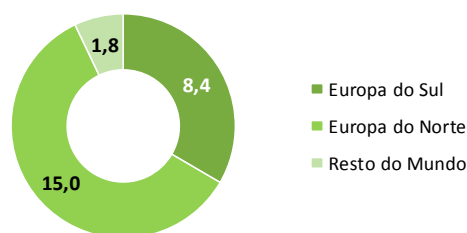
Ativo fixo adicional

Milhões de euros



1S14 | Ativo fixo adicional por região

Milhões de euros



O valor de ativos fixos tangíveis adicionais neste trimestre inclui os montantes registados na rubrica “Adiantamentos a fornecedores de imobilizado”. Os valores históricos foram ajustados para efeitos de comparação.

O valor de ativos fixos tangíveis adicionais atingiu um valor de 17 milhões de euros no 2T14, em comparação com 4 milhões de euros no mesmo período de 2013. Este valor está relacionado, na sua maioria, com os investimentos planeados para o aumento da capacidade de produção de revestimento a melamina nas nossas unidades de Oliveira do Hospital (Portugal) e Nettgau (Alemanha) e no alargamento das instalações de reciclagem em Nettgau, a nossa maior unidade industrial na Europa. Estes investimentos devem estar concluídos no início do outono de 2014, tendo já arrancado a fase de testes de produção em Oliveira do Hospital durante o mês de Julho.

Do total de 25 milhões de euros investidos durante o 1S14, cerca de 14 milhões de euros estão relacionados com investimentos em manutenção e melhorias nas áreas de saúde e segurança.

2.3. DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA

BALANÇO					
Milhões de euros	1S13 (a)	2013	2013 (a)	1T14	1S14
Ativos não correntes	885	940	939	923	922
Imobilizações corpóreas	740	811	791	777	774
Goodwill	90	82	82	82	82
Impostos diferidos ativos	22	34	33	32	34
Outros ativos não correntes	33	13	32	31	33
Ativos correntes	323	302	292	326	306
Existências	122	123	118	113	112
Clientes	166	121	118	159	146
Caixa e investimentos	12	27	27	24	16
Outros ativos correntes	23	30	29	29	32
Ativos não correntes detidos para venda	4	4	4	0	0
Total do Ativo	1.212	1.246	1.235	1.249	1.228
Capitais Próprios e Interesses Minoritários	96	127	127	97	89
Capitais Próprios	97	128	128	99	90
Interesses Minoritários	(1)	(1)	(1)	(1)	(1)
Passivo	1.116	1.119	1.108	1.151	1.139
Dívida remunerada	692	705	702	709	695
Médio e longo prazo	358	275	275	212	192
Curto prazo	334	430	427	497	503
Fornecedores	171	156	153	165	162
Outros passivos	254	257	253	277	282
Total do Passivo, Capitais Próprios e Int. I	1.212	1.246	1.235	1.249	1.228
Dívida Líquida	680	678	675	701	696
Dívida Líquida / EBITDA Recorrente**	7,9 x	8,4 x	8,5 x	9,4 x	8,9 x
Fundo de Maneio	117	88	82	107	96

**EBITDA Recorrente dos últimos doze meses

(a) Reexpressos, registando os investimentos em empreendimentos conjuntos através do método de equivalência patrimonial.

No final do 1S14 e quando comparado com os períodos anteriores, o valor consolidados dos ativos e passivos da empresa foi afetado pela vendas das duas unidades francesas de Auxerre e Le Creusot. O impacto da venda nas contas do 2T14 foi de aproximadamente 2.8 milhões de euros visto que as duas unidades foram alienadas por um preço ligeiramente superior ao valor contabilístico dos seus ativos.

De notar que, tendo em consideração que os investimentos em empreendimentos conjuntos são agora registados pelo método de equivalência patrimonial, o valor líquido dos respetivos ativos e passivos estão apresentados na rubrica “Outros ativos não correntes”.

Em comparação com o final do 1T14, o Fundo de Maneio registou uma diminuição de 11 milhões de euros, para 96 milhões de euros, no final de Junho de 2014 devido aos níveis reduzidos do valor de Clientes na Alemanha e em França, uma consequência de melhorias observadas nos prazos médios de recebimentos destas operações. Em comparação com o período homólogo de 2013, o valor do Fundo de maneio diminuiu em 21 milhões de euros, em parte afetado pela alienação dos dois ativos franceses.

A Dívida Líquida diminuiu em 5 milhões de euros, em comparação com o trimestre anterior, para 696 milhões de euros no final do 1S14, mas foi superior em 16 milhões de euros ao valor registado no final do 1S13.

A combinação do aumento do EBITDA recorrente com a ligeira diminuição da dívida líquida levou a uma melhoria do rácio Dívida Líquida / EBITDA recorrente para 8,9x (vs. 9,4x em Março de 2014).

Neste trimestre, os capitais próprios foram afetados negativamente pelo resultado líquido negativo do período no valor de 11 milhões de euros.

3. EVENTOS SUBSEQUENTES

A **16 de julho**, a Sonae Industria, SGPS, SA anunciou que a sua subsidiária canadiana Tafisa Canada Inc. concluiu uma operação de financiamento bancário de médio e longo prazo no montante de 90 milhões de dólares canadianos, com um conjunto de instituições de crédito locais de referência. Este novo financiamento tem um prazo de cinco anos e permite à Tafisa Canada Inc. financiar por completo o seu plano de negócios. Adicionalmente, este novo financiamento local permitiu efetuar uma distribuição de capital a outras entidades do Grupo Sonae Indústria no montante de 40 milhões de dólares canadianos.

4. PERSPETIVAS FUTURAS

No terceiro trimestre do ano, como habitual, esperamos que o desempenho ao nível das vendas consolidadas venha a ser afetado pelo período de férias e pelo efeito sazonal das paragens operacionais para manutenção que ocorrem na maioria das nossas unidades situadas no hemisfério norte.

Continuamos a esperar para o segundo semestre deste ano um ambiente desafiante, nomeadamente no que diz respeito aos preços de compra de madeira e sua disponibilidade. No entanto, as melhorias graduais esperadas para os mercados na Europa, em conjunto com os impactos positivos das iniciativas estratégicas que foram ou estão em processo de ser implementadas, deverão permitir-nos continuar, face ao ano anterior, a obter níveis de rentabilidade operacional mais elevados.

Relativamente à nossa estrutura de capital, esperamos concluir durante o 2S14 a implementação dos planos já anunciados, relativos à recapitalização e aos acordos de refinanciamento de uma parte significativa da nossa dívida.

29 de julho de 2014

O Conselho de Administração

Belmiro Mendes de Azevedo

Rui Correia

Paulo Azevedo

Chris Lawrie

Albrecht Ehlers

Jan Bergmann

Javier Veja

GLOSSÁRIO

CAPEX	Investimento em Ativos Fixos Tangíveis
Custos Fixos	Custos gerais de estrutura + Custos com Pessoal (internos e externos); <i>conceito de contas de gestão</i>
Dívida Líquida	Endividamento bruto – Caixa e equivalentes de caixa
Dívida líquida / EBITDA recorrente	Dívida Líquida / EBITDA recorrente dos últimos doze meses
EBITDA	Resultados Operacionais + Depreciações & Amortizações + (Provisões e perdas por imparidade – Perdas por imparidade de dívidas a receber + Reversão de perdas por imparidade em terceiros)
EBITDA recorrente	EBITDA excluindo proveitos e custos operacionais não recorrentes
Endividamento bruto	Empréstimos bancários + empréstimos obrigacionistas + credores por locações financeiras + outros empréstimos + empréstimos de partes relacionadas
FTEs	Equivalentes a tempo completo
Fundo de Maneio	Existências + Clientes – Fornecedores
Índice de utilização de capacidade	Produção disponível-acabada (m ³) / Capacidade de produção instalada (m ³); <i>apenas para produtos crus</i>
Margem EBITDA recorrente	EBITDA recorrente / Volume de negócios
MDF	Painéis de fibras de média densidade
Nº de colaboradores	Nº de colaboradores (FTEs), excluindo estagiários
OSB	Painéis de fibras orientadas



**ANEXOS NOS TERMOS DOS ART. 9 E 14 DO
REGULAMENTO DA CMVM Nº. 5/2008**

**DECLARAÇÃO EMITIDA NOS TERMOS DO ART. 246
DO CÓDIGO DOS VALORES MOBILIÁRIOS**

Cumprimento do disposto na alínea a) do nº 1 do artigo 9º do Regulamento da CMVM nº 5/2008

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	30.06.2014
						Quantidade
Belmiro Mendes de Azevedo						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						49,999,997
(1 acção é detida pelo conjuge)						
Sonae Indústria, SGPS, SA						1,010
(detidas pelo conjuge)						
Duarte Paulo Teixeira de Azevedo						
Efanor Investimentos, SGPS, SA (1)						1
Migracom, SGPS, SA (2)						1,999,996
Rui Manuel Gonçalves Correia						
Sonae Indústria, SGPS, SA						69,952
Aquisição	12-06-2014	50,452	0,458*			
(Aquisição resultante da atribuição de ações no âmbito do Plano de Incentivos de Médio Prazo)						
Agostinho Conceição Guedes						
Sonae Indústria, SGPS, SA						2,520
<hr/>						
	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	30.06.2014
						Quantidade
(1) Efanor Investimentos, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						44,780,000
Pareuro, BV (3)						5,583,100
(2) Migracom, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						90,000
Imparfim, SGPS, SA (4)						150,000
(3) Pareuro, BV						
Sonae Indústria, SGPS, SA						27,118,645
(4) Imparfin, SGPS, SA						
Sonae Indústria, SGPS, SA						278,324

PARTICIPAÇÕES QUALIFICADAS

Cumprimento do disposto no Artº 9º, nº 1, alínea c) do Regulamento da CMVM nº 5/2008

Accionista	Nº de ações	% Capital Social	% Direitos de Voto
Efanor Investimentos, SGPS, SA (*)			
Directamente	44,780,000	31.9857%	31.9857%
Através da Pareuro, BV (dominada pela Efanor)	27,118,645	19.3705%	19.3705%
Através de Maria Margarida CarvalhaisTeixeira de Azevedo (administradora da Efanor)	1,010	0.0007%	0.0007%
Através da Migracom, SGPS, SA(sociedade dominada pelo administrador da Efanor, Paulo Azevedo)	90,000	0.0643%	0.0643%
Através da Linhacom, SGPS, SA(sociedade dominada pela administradora da Efanor, Cláudia Azevedo)	23,186	0.0166%	0.0166%
Total de Imputação	<u>72,012,841</u>	<u>51.4377%</u>	<u>51.4377%</u>

(*) Belmiro Mendes de Azevedo é, nos termos da al.b) do nº1 do Artº 20º e do nº1 do Artº 21º do CVM, o *ultimate beneficial owner*, porquanto detém cerca de 99 % do capital social e dos direitos de voto da Efanor Investimentos SGPS, SA e esta, por sua vez domina integralmente a Pareuro BV.

Cumprimento do disposto no nº 7 do art. 14º do Reg. 5/2008 da CMVM

	Data	Aquisições		Alienações		Saldo em
		Quantidade	Valor Md. €	Quantidade	Valor Md. €	30.06.2014 Quantidade
Rui Manuel Gonçalves Correia Sonae Indústria, SGPS, SA Aquisição (Aquisição resultante da atribuição de ações no âmbito do Plano de Incentivos de Médio Prazo)	12-06-2014	50,452	0,458*			69,952

*Preço de referência aplicável à transação

**Declaração emitida nos termos e para os efeitos do disposto na alínea c) do nº1 do
Art. 246º do Código dos Valores Mobiliários**

Nos termos do disposto na alínea c) do nº1 do Artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Sonae Indústria, SGPS, SA declaram que, tanto quanto é do nosso conhecimento:

- a) As demonstrações financeiras condensadas a 30 de Junho de 2014 foram elaboradas em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da sociedade e das sociedades incluídas no perímetro de consolidação; e
- b) o relatório de gestão intercalar contém uma indicação dos acontecimentos importantes que ocorreram no 1º semestre do ano de 2014 e o impacto dos mesmos nas respectivas demonstrações financeiras, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas para os seis meses seguintes.

Belmiro Mendes de Azevedo

Duarte Paulo Teixeira de Azevedo

Albrecht Olof Lothar Ehlers

Javier Vega de Seoane Azpilicueta

Rui Manuel Gonçalves Correia

Jan Kurt Bergmann

George Christopher Lawrie



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE POSIÇÃO FINANCEIRA EM 30 DE JUNHO DE 2014, 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 1 DE JANEIRO DE 2013

(Montantes expressos em euros)

ATIVO	Notas	30.06.2014	31.12.2013 Reexpresso	01.01.2013 Reexpresso
ATIVOS NÃO CORRENTES:				
Ativos fixos tangíveis	8	773 850 087	791 474 128	780 835 070
Goodwill		81 889 981	81 840 163	92 496 051
Ativos intangíveis		9 332 174	7 398 158	7 062 528
Propriedades de investimento		1 246 827	1 268 956	1 313 215
Investimentos em associadas	6, 7	1 344 591	1 566 686	2 262 846
Investimentos em empreendimentos conjuntos	5, 7	4 462 737	5 638 909	9 008 848
Investimentos disponíveis para venda		1 115 491	1 108 824	1 091 540
Ativos por impostos diferidos		33 597 486	33 241 208	24 096 895
Outros ativos não correntes	9	15 149 342	15 248 819	15 564 646
Total de ativos não correntes		<u>921 988 716</u>	<u>938 785 851</u>	<u>933 731 639</u>
ATIVOS CORRENTES:				
Inventários		112 240 199	118 045 777	124 338 267
Clientes		146 145 492	117 503 156	136 607 907
Outras dívidas de terceiros		9 659 445	5 561 605	13 807 903
Estado e outros entes públicos		10 828 227	10 013 586	7 716 843
Outros ativos correntes	10	11 235 439	13 894 674	12 453 768
Caixa e equivalentes de caixa	11	15 641 781	26 988 389	22 795 232
Total de ativos correntes		<u>305 750 583</u>	<u>292 007 187</u>	<u>317 719 920</u>
Ativos não correntes detidos para venda	12		4 318 092	4 411 224
TOTAL DO ATIVO		<u><u>1 227 739 299</u></u>	<u><u>1 235 111 130</u></u>	<u><u>1 255 862 783</u></u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO:				
Capital social		700 000 000	700 000 000	700 000 000
Reserva legal		3 131 757	3 131 757	3 131 757
Outras reservas e resultados acumulados		- 686 828 104	- 647 867 883	- 569 867 023
Outro rendimento integral acumulado	13	73 538 796	72 681 459	- 380 018
Total		<u>89 842 449</u>	<u>127 945 333</u>	<u>132 884 716</u>
Interesses que não controlam		- 928 194	- 795 247	- 939 705
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		<u>88 914 255</u>	<u>127 150 086</u>	<u>131 945 011</u>
PASSIVO:				
PASSIVOS NÃO CORRENTES:				
Empréstimos bancários - líquidos da parcela corrente	14	58 471 419	123 145 528	128 275 420
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela corrente	14	104 062 981	118 908 927	248 344 033
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela corrente	14	26 736 418	30 153 351	36 192 908
Outros empréstimos	14	3 107 846	2 553 262	78 868 673
Benefícios pós-emprego		25 103 264	25 651 828	27 679 582
Outros passivos não correntes	15	43 895 203	54 031 408	62 895 948
Passivos por impostos diferidos		71 890 875	72 647 868	59 123 409
Provisões	17	14 604 469	7 352 456	7 356 628
Total de passivos não correntes		<u>347 872 475</u>	<u>434 444 628</u>	<u>648 736 601</u>
PASSIVOS CORRENTES:				
Parcela corrente dos empréstimos bancários não correntes	14	22 320 547	22 165 408	92 193 562
Empréstimos bancários correntes	14	328 969 021	198 547 978	37 381 104
Parcela corrente dos empréstimos obrigacionistas não convertíveis não correntes	14	79 990 289	129 918 927	55 000 000
Parcela corrente dos credores por locações financeiras não correntes	14	6 041 421	5 558 615	4 114 170
Outros empréstimos	14	65 356 616	70 902 123	4 060 098
Fornecedores		161 891 592	153 098 712	171 923 831
Estado e outros entes públicos		13 267 850	12 186 237	14 028 311
Outros passivos correntes	14, 16	110 312 984	79 813 873	84 461 102
Provisões	17	2 802 249	1 324 543	12 018 993
Total de passivos correntes		<u>790 952 569</u>	<u>673 516 416</u>	<u>475 181 171</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		<u><u>1 227 739 299</u></u>	<u><u>1 235 111 130</u></u>	<u><u>1 255 862 783</u></u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E DE 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.06.2014	2º Trim. 2014 Não Auditado	30.06.2013 Reexpresso Não Auditado	2º. Trim. 2013 Reexpresso Não Auditado
Vendas	20, 23	586 464 121	288 025 318	624 255 465	315 598 479
Prestação de serviços	20, 23	2 695 017	1 479 883	1 965 158	802 370
Outros rendimentos e ganhos	19,20	24 437 894	17 167 089	13 116 689	6 653 822
Custo das vendas	20	322 736 010	158 217 092	332 383 485	168 664 880
Variação da produção	20	4 045 175	316 415	- 5 113 433	- 2 957 205
Fornecimentos e serviços externos	20	154 590 888	74 615 107	168 418 074	84 322 997
Gastos com o pessoal	20	88 142 904	42 800 790	101 250 600	50 256 179
Amortizações e depreciações	8	35 366 504	17 221 250	36 047 011	17 972 458
Provisões e perdas por imparidade (aumentos / reduções)	17, 20	9 634 950	5 945 048	- 7 044 965	- 3 860 589
Outros gastos e perdas	20	5 904 558	3 330 669	6 765 674	3 369 554
Resultado operacional	23	- 6 823 957	4 225 919	6 630 866	5 286 397
Gastos financeiros	21	30 812 550	15 589 820	32 319 473	15 550 010
Rendimentos financeiros	21	1 970 301	1 038 223	2 709 348	599 961
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas	6	- 222 095	- 222 095	- 686 481	- 686 481
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos	5	- 1 151 167	- 733 736	- 1 640 561	- 1 009 391
Resultados relativos a investimentos					
Resultado antes de impostos das operações que continuam		- 37 039 468	- 11 281 509	- 25 306 301	- 11 359 524
Imposto sobre o rendimento	22	941 114	110 499	4 159 675	2 070 948
Resultado depois de impostos das operações que continuam		- 37 980 582	- 11 392 008	- 29 465 976	- 13 430 472
Resultados depois de impostos das operações descontinuadas					
Resultado líquido consolidado do período		<u>- 37 980 582</u>	<u>- 11 392 008</u>	<u>- 29 465 976</u>	<u>- 13 430 472</u>
Atribuível a:					
Acionistas da Empresa-Mãe					
Operações que continuam		- 37 659 935	- 11 382 562	- 29 179 807	- 13 317 661
Operações descontinuadas					
Acionistas da Empresa-Mãe		- 37 659 935	- 11 382 562	- 29 179 807	- 13 317 661
Interesses que não controlam					
Operações que continuam		- 320 647	- 9 446	- 286 169	- 112 811
Operações descontinuadas					
Interesses que não controlam		<u>- 320 647</u>	<u>- 9 446</u>	<u>- 286 169</u>	<u>- 112 811</u>
Resultados por ação					
Das operações que continuam:					
Básico		- 0.2690	- 0.0813	- 0.2084	- 0.0951
Diluído		<u>- 0.2690</u>	<u>- 0.0813</u>	<u>- 0.2084</u>	<u>- 0.0951</u>
Das operações descontinuadas:					
Básico					
Diluído					

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em euros)

	Notas	30.06.2014	2º. Trim. 2014	30.06.2013	2º. Trim. 2013
			Não auditado	Não auditado	Não auditado
Resultado líquido consolidado do exercício (a)		- 37 980 582	- 11 392 008	- 29 465 976	- 13 430 472
Outro rendimento integral consolidado					
Rubricas que ulteriormente poderão ser reclassificadas para resultado					
Variação da reserva de conversão monetária		576 559	3 734 009	- 9 879 886	- 8 684 866
Variação no justo valor de ativos disponíveis para venda		- 13 413	- 13 413	- 15 258	- 15 258
Imposto sobre o rendimento referente a rubricas que poderão ser reclassificadas					
Outro rendimento integral consolidado do exercício, líquido de imposto (b)		563 146	3 720 596	- 9 895 144	- 8 700 124
Rendimento integral total consolidado do período (a) + (b)		- 37 417 436	- 7 671 412	- 39 361 120	- 22 130 596
Rendimento integral total consolidado atribuível a:					
Acionistas da Empresa-mãe		- 37 107 880	- 7 711 445	- 38 955 388	- 21 912 453
Interesses que não controlam		- 309 556	40 033	- 405 732	- 218 143
		- 37 417 436	- 7 671 412	- 39 361 120	- 22 130 596

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DE ALTERAÇÕES NOS CAPITAIS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013

(Montantes expressos em euros)

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos acionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Nota				13			
Saldo em 1 de janeiro de 2013 - reexpresso	700 000 000	3 131 757	-569 867 023	- 380 018	132 884 716	- 939 705	131 945 011
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período- reexpresso			-29 179 807		- 29 179 807	- 286 169	- 29 465 976
Outro rendimento integral consolidado do período				-9 775 581	- 9 775 581	- 119 563	- 9 895 144
Total - reapresentado			-29 179 807	-9 775 581	-38 955 388	- 405 732	-39 361 120
Plano de pagamento com base em ações							
Outros			- 200 575		- 200 575	- 133	- 200 708
Saldo em 30 de junho de 2013 - reexpresso	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-599 247 405</u>	<u>-10 155 599</u>	<u>93 728 753</u>	<u>-1 345 570</u>	<u>92 383 183</u>

	Capital Social	Reserva legal	Outras reservas e resultados acumulados	Outro rendimento integral acumulado	Total dos Capitais Próprios atribuíveis aos accionistas da Empresa-mãe	Interesses que não controlam	Total dos capitais próprios
Nota				13			
Saldo em 1 de janeiro de 2014	700 000 000	3 131 757	- 647 867 883	72 681 459	127 945 333	- 795 247	127 150 086
Rendimento integral total consolidado do período							
Resultado líquido consolidado do período			-37 659 935		- 37 659 935	- 320 647	- 37 980 582
Outro rendimento integral consolidado do período				552 055	552 055	11 091	563 146
Total			-37 659 935	552 055	- 37 107 880	- 309 556	- 37 417 436
Plano de pagamento com base em ações			99 607		99 607	410	100 017
Alteração da percentagem de interesse			- 676 286	305 282	- 371 004	371 004	
Outros			- 723 607		- 723 607	- 194 805	- 918 412
Saldo em 30 de junho 2014	<u>700 000 000</u>	<u>3 131 757</u>	<u>-686 828 104</u>	<u>73 538 796</u>	<u>89 842 449</u>	<u>- 928 194</u>	<u>88 914 255</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas

O Conselho de Administração

SONAE INDÚSTRIA, S.G.P.S., S.A.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2014 E 2013
(Montantes expressos em euros)

	<u>Notas</u>	30.06.2014	30.06.2013
<u>ATIVIDADES OPERACIONAIS:</u>			Não Auditado Reexpresso
Recebimento de clientes		549 104 002	583 905 696
Pagamentos a fornecedores		462 493 604	483 966 680
Pagamentos ao pessoal		89 492 126	102 261 808
Fluxos gerados pelas operações		- 2 881 728	- 2 322 792
Pagamento / (recebimento) de imposto sobre o rendimento		4 783 022	2 691 450
Outros recebimentos / pagamentos relativos à atividade operacional		6 858 811	9 251 467
Fluxos das atividades operacionais (1)		<u>- 805 939</u>	<u>4 237 225</u>
 <u>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO:</u>			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros			66 514
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		16 557 661	2 980 406
Subsídios ao investimento		717 896	61 661
Dividendos		25 000	
Ativos não correntes detidos para venda	12	4 382 892	
		<u>21 683 449</u>	<u>3 108 581</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		723	
Ativos fixos tangíveis e intangíveis		19 581 398	10 669 719
		<u>19 582 121</u>	<u>10 669 719</u>
Fluxos das atividades de investimento (2)		<u>2 101 328</u>	<u>- 7 561 138</u>
 <u>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO:</u>			
Recebimentos respeitantes a:			
Juros e rendimentos similares		351 424	392 459
Empréstimos obtidos		1 470 381 016	1 481 532 150
		<u>1 470 732 440</u>	<u>1 481 924 609</u>
Pagamentos respeitantes a:			
Juros e gastos similares		22 253 568	20 625 263
Empréstimos obtidos		1 459 491 898	1 437 597 843
Amortização de contratos de locação financeira		2 933 299	2 407 011
Outros		2 187	74 514
		<u>1 484 680 952</u>	<u>1 460 704 631</u>
Fluxos das atividades de financiamento (3)		<u>- 13 948 512</u>	<u>21 219 978</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		<u>- 12 653 123</u>	<u>17 896 065</u>
Efeito das diferenças de câmbio		64 528	- 300 209
Caixa e seus equivalentes no início do exercício	11	20 940 411	- 14 585 872
Caixa e seus equivalentes no fim do exercício	11	<u>8 222 760</u>	<u>3 610 402</u>

As notas anexas fazem parte destas demonstrações financeiras consolidadas.

O Conselho de Administração



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

PARA O PERÍODO FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2014

(Montantes expressos em euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A SONAE INDÚSTRIA, SGPS, SA tem a sua sede no Lugar do Espido, Via Norte, Apartado 1096, 4470-909 Maia, Portugal.

As ações da sociedade encontram-se admitidas à cotação na Euronext Lisbon.

As demonstrações financeiras consolidadas do período findo em 30 de junho de 2014 foram sujeitas a revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

As demonstrações financeiras consolidadas dos períodos findos em 31 de março de 2014, em 30 de junho de 2013 e em 31 de março 2013 não foram objeto de auditoria ou de revisão limitada pelo Revisor Oficial de Contas e Auditor Externo da Sociedade.

2. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base nas políticas contabilísticas divulgadas nas notas anexas às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, exceto no que diz respeito à



política contabilística de registo dos investimentos em empreendimentos conjuntos, que foi alterada conforme mencionado nas notas 2.2.2 e 3.

2.1. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a norma IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Como tal, não incluem a totalidade da informação a ser divulgada nas demonstrações financeiras consolidadas anuais, pelo que deverão ser lidas em conjugação com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício transato.

2.2. Alterações às normas de contabilidade

A Sociedade prepara as suas demonstrações financeiras consolidadas tendo por base as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) e as Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) emitidas pelo “International Accounting Standards Board” (“IASB”) e Interpretações emitidas pelo “International Financial Reporting Interpretations Committee” (“IFRIC”) ou pelo anterior “Standing Interpretations Committee” (“SIC”), aplicáveis ao exercício iniciado em 1 de janeiro de 2014 e aprovadas pela União Europeia.

2.2.1. Durante o período findo em 30 de junho de 2014, foram emitidas as seguintes normas de aplicação obrigatória em exercícios posteriores, que, à data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, ainda não tinham sido aprovadas pela União Europeia:

IFRS 14 (nova), Desvios Tarifários (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2016). Esta norma, que ainda está sujeito ao processo de aprovação pela União Europeia, permite às entidades que adotem as IFRS pela primeira vez continuar a registar os ativos e passivos regulatórios de acordo com a política seguida no âmbito do normativo anterior. Contudo, para permitir a comparabilidade com as entidades que já adotam as IFRS e não registam ativos ou passivos regulatórios, os referidos montantes têm de ser divulgados nas demonstrações financeiras separadamente;

IFRS 15 (nova), Rédito de Contratos com Clientes, (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2017). Esta norma, que ainda está sujeita ao processo de aprovação pela União Europeia, aplica-se apenas a contratos para a entrega de produtos ou prestação de serviços, e exige que a entidade registre o rédito quando a obrigação contratual de entregar ativos ou prestar serviços é satisfeita, pelo



montante que reflete a contraprestação a que a entidade tem direito, conforme previsto na “metodologia dos cinco passos”;

IFRIC 21 (nova), Taxas do Governo (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 17 de junho de 2014). Trata-se de uma interpretação à norma IAS 37 e ao registo de passivos, e permite clarificar que o acontecimento passado que resulta numa obrigação de pagamento de uma taxa de imposto (exceto imposto sobre o rendimento – IRC) corresponde à atividade descrita na legislação relevante que obriga ao pagamento.

A Sociedade estima que a aplicação destas normas não terá efeitos significativos nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

2.2.2. À data de 30 de junho de 2014, tinham entrado em vigor as seguintes normas que se encontravam emitidas e aprovadas pela União Europeia em 31 de dezembro de 2013:

IFRS 10 (nova), ‘Demonstrações financeiras’. A IFRS 10 substitui todos os procedimentos e orientações contabilísticas relativas a controlo e consolidação, incluídas na IAS 27 e na SIC 12, alterando a definição de controlo e os critérios a aplicar para determinar o controlo. O princípio fundamental de que uma entidade consolidada apresenta a empresa-mãe e as suas subsidiárias como uma única entidade, permanece inalterado;

IFRS 11 (nova), ‘Acordos conjuntos’. A IFRS 11 incide sobre os direitos e obrigações dos acordos conjuntos em detrimento da sua forma legal. Os acordos conjuntos podem ser operações conjuntas (direitos sobre os ativos e obrigações) ou empreendimentos conjuntos (direitos sobre os ativos líquidos, que são registados por aplicação do método de equivalência patrimonial). A consolidação de empreendimentos conjuntos por integração proporcional deixa de ser permitida;

IFRS 12 (nova), ‘Divulgação de interesses em outras entidades’. Esta norma estabelece os requisitos de divulgação para todos os tipos de interesses em outras entidades, tais como subsidiárias, acordos conjuntos, associadas e entidades estruturadas, de forma a permitir a avaliação da natureza, riscos e efeitos financeiros associados aos interesses da Entidade;

Alterações à IFRS 10, IFRS 11 e IFRS 12, ‘Regime de transição’. A emenda clarifica que, quando um tratamento contabilístico diferente das orientações da IAS 27/SIC 12 resultar da adoção da IFRS 10, os comparativos apenas devem ser ajustados para o



período contábilístico imediatamente precedente, sendo as diferenças apuradas reconhecidas no início do período comparativo, em Capitais próprios. Os requisitos de divulgação específicos estão incluídos na IFRS 12;

IAS 27 (revisão 2011), 'Demonstrações financeiras separadas'. A IAS 27 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 10, e contém os requisitos de contabilização e divulgação para os investimentos em subsidiárias, empreendimentos conjuntos e associadas, quando a Entidade prepara demonstrações financeiras separadas;

IAS 28 (revisão 2011), 'Investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos'. A IAS 28 foi revista, na sequência da emissão da IFRS 11, e prescreve o tratamento contábilístico para investimentos em associadas e empreendimentos conjuntos. Define, ainda, os requisitos de aplicação do método de equivalência patrimonial;

IAS 32 (alteração) 'Compensação de ativos e passivos financeiros. Esta alteração faz parte do projeto de "compensação de ativos e passivos" do IASB, o qual visa clarificar a noção de "deter atualmente o direito legal de compensação", e clarifica que alguns sistemas de regularização pelos montantes brutos (as câmaras de compensação) podem ser equivalentes à compensação por montantes líquidos;

IAS 36 (alteração) 'Divulgação do valor recuperável para ativos não . Esta alteração trata da divulgação de informação sobre o valor recuperável de ativos fixos tangíveis e intangíveis em imparidade, quando este tenha sido mensurado através do modelo do justo valor menos custos estimados de venda;

IAS 39 (alteração) 'Novação de derivativos e continuação da contabilidade de cobertura'. A alteração à IAS 39 permite que uma Entidade mantenha a contabilização de cobertura quando a contraparte de um derivado, que tenha sido designado como instrumento de cobertura, seja alterada para uma câmara de compensação, ou equivalente, como consequência da aplicação de uma lei ou regulamentação;

Alterações à IFRS 10, IFRS 12 e IAS 27 - 'Sociedades de investimento'. A alteração define uma Sociedade de investimento ('Investment entities') e introduz uma exceção à aplicação da consolidação no âmbito da IFRS 10, para as entidades que se qualifiquem como Sociedades de investimento, cujos investimentos em subsidiárias devem ser mensurados ao justo valor através de resultados do exercício, por referência à IAS 39. Divulgação específicas exigidas pela IFRS 12.



Os efeitos da aplicação destas normas nas presentes demonstrações financeiras consolidadas encontram-se detalhados na nota 3.

2.3. Conversão das demonstrações financeiras de entidades estrangeiras

As cotações utilizadas na conversão para euros das contas das filiais e empresas associadas estrangeiras foram as seguintes:

	30.06.2014		31.12.2013		30.06.2013	
	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício	Final do exercício	Média do exercício
Libra inglesa	0.8015	0.8214	0.8337	0.8489	0.8572	0.8505
Rand sul-africano	14.4592	14.6671	14.5666	12.7730	13.0702	12.0846
Dólar canadiano	1.4589	1.5027	1.4671	1.3669	1.3714	1.3332
Dólar americano	1.3658	1.3707	1.3791	1.3275	1.3080	1.3125
Franco suíço	1.2156	1.2214	1.2276	1.2308	1.2338	1.2296

Fonte: Bloomberg

3. ALTERAÇÃO DE POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Empreendimentos conjuntos

Nas presentes demonstrações financeiras consolidadas, a Sociedade passou a registar os seus investimentos em empresas controladas conjuntamente através do método de equivalência patrimonial (MEP). Até 31 de dezembro de 2013, as sociedades que constituem empreendimentos conjuntos eram incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas pelo método de integração proporcional (PROP). Em consequência da adoção do método de equivalência proporcional, a informação dos períodos comparativos foi reexpressa.

Os efeitos desta alteração na Demonstração Consolidada de Posição Financeira do período comparativo foram os seguintes:



ATIVO	31.12.2013 PROP (a)	31.12.2013 MEP (b)	Var. (b) - (a)
ATIVOS NÃO CORRENTES:			
Ativos fixos tangíveis	811 477 229	791 474 128	- 20 003 101
Goodwill	81 840 163	81 840 163	
Ativos intangíveis	7 491 577	7 398 158	- 93 419
Propriedades de investimento	1 268 956	1 268 956	
Investimentos em associadas	1 566 686	1 566 686	
Investimentos em empreendimentos conjuntos		5 638 909	5 638 909
Investimentos disponíveis para venda	1 108 824	1 108 824	
Ativos por impostos diferidos	34 003 208	33 241 208	- 762 000
Outros ativos não correntes	1 073 819	15 248 819	14 175 000
Total de ativos não correntes	<u>939 830 462</u>	<u>938 785 851</u>	<u>- 1 044 611</u>
ATIVOS CORRENTES:			
Existências	123 468 707	118 045 777	- 5 422 930
Clientes	121 013 543	117 503 156	- 3 510 387
Outras dívidas de terceiros	5 565 730	5 561 605	- 4 125
Estado e outros entes públicos	10 182 506	10 013 586	- 168 920
Outros ativos correntes	13 979 041	13 894 674	- 84 367
Caixa e equivalentes de caixa	27 295 811	26 988 389	- 307 422
Total de ativos correntes	<u>301 505 338</u>	<u>292 007 187</u>	<u>- 9 498 151</u>
Ativos não correntes detidos para venda	4 318 092	4 318 092	
TOTAL DO ATIVO	<u>1 245 653 892</u>	<u>1 235 111 130</u>	<u>- 10 542 762</u>
CAPITAL PRÓPRIO, INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM E PASSIVO			
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital social	700 000 000	700 000 000	
Reserva legal	3 131 757	3 131 757	
Outras reservas e resultados acumulados	- 647 867 883	- 647 867 883	
Outro rendimento integral acumulado	72 681 459	72 681 459	
Total	<u>127 945 333</u>	<u>127 945 333</u>	
Interesses que não controlam	- 795 247	- 795 247	
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO	<u>127 150 086</u>	<u>127 150 086</u>	
PASSIVO:			
PASSIVOS NÃO CORRENTES:			
Empréstimos bancários de longo prazo - líquidos da parcela de curto prazo	123 145 528	123 145 528	
Empréstimos obrigacionistas não convertíveis - líquidos da parcela de curto prazo	118 908 927	118 908 927	
Credores por locações financeiras - líquidos da parcela de curto prazo	30 153 351	30 153 351	
Outros empréstimos	2 553 262	2 553 262	
Benefícios pós-emprego	25 651 828	25 651 828	
Outros passivos não correntes	55 758 364	54 031 408	- 1 726 956
Passivos por impostos diferidos	73 558 661	72 647 868	- 910 793
Provisões	7 433 001	7 352 456	- 80 545
Total de passivos não correntes	<u>437 162 922</u>	<u>434 444 628</u>	<u>- 2 718 294</u>
PASSIVOS CORRENTES:			
Parcela de curto prazo dos empréstimos bancários de longo prazo	22 165 408	22 165 408	
Empréstimos bancários de curto prazo	201 693 837	198 547 978	- 3 145 859
Parcela de curto prazo dos empréstimos obrigacionistas não convertíveis	129 918 927	129 918 927	
Parcela de curto prazo dos credores por locações financeiras de longo prazo	5 558 615	5 558 615	
Outros empréstimos	70 902 123	70 902 123	
Fornecedores	156 380 414	153 098 712	- 3 281 702
Estado e outros entes públicos	12 259 031	12 186 237	- 72 794
Outros passivos correntes	81 137 986	79 813 873	- 1 324 113
Provisões	1 324 543	1 324 543	
Total de passivos correntes	<u>681 340 884</u>	<u>673 516 416</u>	<u>- 7 824 468</u>
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	<u>1 245 653 892</u>	<u>1 235 111 130</u>	<u>- 10 542 762</u>

	01.01.2013 PROP (a)	01.01.2013 MEP (b)	Var. (b) - (a)
<u>Total do Ativo</u>	<u>1269 874 764</u>	<u>1255 862 783</u>	<u>-14 011 981</u>
<u>Total do Capital Próprio</u>	<u>131 945 011</u>	<u>131 945 011</u>	
<u>Total do Passivo</u>	<u>1137 929 753</u>	<u>1123 917 772</u>	<u>-14 011 981</u>



Os efeitos desta alteração na Demonstração Consolidada de Resultados do período comparativo foram os seguintes:

	30.06.2013 PROP (a)	30.06.2013 MEP (b)	Var. (b) - (a)
Vendas	639 865 317	624 255 465	- 15 609 852
Prestações de serviços	1 778 570	1 965 158	186 588
Outros rendimentos e ganhos	13 716 861	13 116 689	- 600 172
Custo das vendas	339 129 605	332 383 485	- 6 746 120
Variação da produção	- 6 106 620	- 5 113 433	993 187
Fornecimentos e serviços externos	174 982 854	168 418 074	- 6 564 780
Custos com o pessoal	104 275 814	101 250 600	- 3 025 214
Amortizações e depreciações	37 719 974	36 047 011	- 1 672 963
Provisões e perdas por imparidade (aumento/diminuições)	- 7 044 489	- 7 044 965	- 476
Outros gastos e perdas	<u>6 863 558</u>	<u>6 765 674</u>	<u>- 97 884</u>
Resultado operacional	5 540 052	6 630 866	1 090 814
Resultado financeiro	- 30 159 872	- 29 610 125	549 747
Ganhos ou perdas relativos a empresas associadas	- 686 481	- 686 481	
Ganhos ou perdas relativos a empreendimentos conjuntos		- 1 640 561	- 1 640 561
Resultados relativos a investimentos			
Resultado antes de impostos das operações que continuam	<u>- 25 306 301</u>	<u>- 25 306 301</u>	
Imposto sobre o rendimento	4 159 675	4 159 675	
Resultado depois de impostos das operações que continuam	<u>- 29 465 976</u>	<u>- 29 465 976</u>	
Resultados depois de impostos de operações em descontinuação			
Resultado consolidado do exercício	<u><u>- 29 465 976</u></u>	<u><u>- 29 465 976</u></u>	
Atribuível a:			
Accionistas da Empresa-Mãe	- 29 179 807	- 29 179 807	
Atribuível a:			
Interesses que não controlam	<u>- 286 169</u>	<u>- 286 169</u>	

3.2. Responsabilidades por planos de benefícios definidos

Nas demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Sociedade passou a aplicar a norma IAS 19 (revista), que alterou a política contabilística de registo de remensurações em planos de benefícios definidos. Esta alteração teve efeitos retroativos, que afetaram a Demonstração Consolidada de Alterações nos Capitais Próprios do período comparativo (30 de junho de 2013) da seguinte forma:

	Total do Capital Próprio Consolidado 30.06.2013
Publicado	95 595 238
Alteração IAS 19 - remensurações	<u>-3 212 055</u>
Reexpresso	<u>92 383 183</u>

As alterações referidas em 3.1 e 3.2 não provocaram efeitos nas rubricas de Outro Rendimento Integral do período comparativo.



4. EMPRESAS FILIAIS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 30 de junho de 2014, foram liquidadas as sociedades Tafisa Investissement e Tafisa Participation, com efeitos irrelevantes nas presentes demonstrações financeiras consolidadas.

5. EMPRESAS CONTROLADAS CONJUNTAMENTE

Os empreendimentos conjuntos, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	% DE CAPITAL DETIDO		% DE CAPITAL DETIDO	
		30.06.2014		31.12.2013	
		Directo	Total	Directo	Total
Laminate Park GmbH & Co. KG	Eiweiler (Alemanha)	50,00%	49,56%	50,00%	49,39%
Tecmasa, Reciclados de Andalucia, S. L.	Alcalá de Guadaira (Espanha)	50,00%	49,56%	50,00%	49,39%

Laminate Park GmbH & Co. KG é uma sociedade controlada conjuntamente, com sede na Alemanha, onde desenvolve a sua atividade de produção e comercialização de pavimentos derivados de madeira.

Tecmasa, Reciclados de Andalucia, SL é uma sociedade controlada conjuntamente, com sede em Espanha. A sua atividade consiste na compra e venda de madeira para reciclagem.

O controlo conjunto destas entidades está estabelecido contratualmente.

As ações destas sociedades não estão cotadas, razão pela qual não é possível identificar o justo valor de nível um das respetivas participações financeiras.

Os ativos líquidos e os resultados líquidos destas sociedades controladas conjuntamente, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	30.06.2014		31.12.2013	
	Laminate Park	Tecmasa, Reciclados de Andalucia	Laminate Park	Tecmasa, Reciclados de Andalucia
Ativos não correntes	39 269 991	234 750	41 466 898	250 141
Ativos correntes	24 739 123	386 801	19 754 292	407 493
Passivos não correntes	33 468 589		33 786 589	
Passivos correntes	22 128 172	104 399	16 698 738	111 652
Rendimentos e ganhos operacionais	41 077 638	251 911	82 050 724	529 667
Gastos e perdas operacionais	42 311 542	230 463	96 042 248	433 175
Resultado das operações que continuam	-2 323 510	21 170	-9 475 061	73 108



6. EMPRESAS ASSOCIADAS

As empresas associadas, suas sedes sociais e proporção do capital detido, em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, são os seguintes:

FIRMA	SEDE SOCIAL	% DE CAPITAL DETIDO		% DE CAPITAL DETIDO	
		30.06.2014		31.12.2013	
		Directo	Total	Directo	Total
Serradora Boix	Barcelona)	31.25%	30.97%	31.25%	30.87%

Os ativos líquidos e os resultados líquidos desta empresa associada, cuja quota-parte foi registada nas presentes demonstrações financeiras consolidadas por aplicação do método de equivalência patrimonial, detalham-se como segue:

	<u>30.06.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
Ativos	13 773 765	16 565 084
Passivos	9 434 255	11 328 114
Rendimentos e ganhos operacionais	22 311 843	22 631 416
Resultado líquido	- 719 457	-2 223 794

Os ativos, passivos, rendimentos e ganhos operacionais e resultado líquido apresentados no quadro anterior referem-se às demonstrações financeiras anuais da empresa associada do exercício precedente a 30.06.2014 e 31.12.2013, respetivamente. A Sociedade estima não serem materialmente relevantes os efeitos decorrentes deste desfasamento temporal.

7. INVESTIMENTOS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a rubrica Investimentos em empreendimentos conjuntos e em empresas associadas, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode decompor-se como segue:

	<u>30.06.2014</u>	<u>31.12.2013</u> Reexpresso
Investimentos em empreendimentos conjuntos		
Saldo inicial	5 638 909	9 008 848
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial	<u>-1 176 172</u>	<u>-3 369 939</u>
Saldo final	<u>4 462 737</u>	<u>5 638 909</u>
Investimentos em associadas		
Saldo inicial	1566 686	2 262 846
Aumento de capital		
Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial	<u>- 222 095</u>	<u>- 696 160</u>
Saldo final	<u>1344 591</u>	<u>1566 686</u>



8. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respectivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	30.06.2014	31.12.2013 Reexpresso
Ativo Bruto:		
Saldo inicial	2 437 445 591	2 137 978 726
Investimento	25 125 271	22 128 751
Desinvestimento	140 766 390	28 007 802
Revalorização		364 778 071
Transferências e reclassificações	129 019	221 665
Variações cambiais	2 883 061	- 59 653 820
Saldo final	<u>2 324 816 552</u>	<u>2 437 445 591</u>
Depreciações e Perdas por Imparidade Acumuladas:		
Saldo inicial	1 645 971 463	1 357 143 659
Depreciações do exercício	34 264 059	69 075 494
Perdas por imparidade do exercício	10 187	37 741 500
Desinvestimento	130 152 206	20 076 078
Revalorização		236 815 660
Reversão de perdas de imparidade	504 158	6 736 192
Transferências e reclassificações	818	
Variações cambiais	1 376 302	- 27 992 580
Saldo final	<u>1 550 966 465</u>	<u>1 645 971 463</u>
Saldo final líquido	<u>773 850 087</u>	<u>791 474 128</u>

Os montantes apresentados em desinvestimento do período findo em 30.06.2014 referem-se, principalmente, aos ativos fixos tangíveis das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, que foram alienados em abril de 2014.

À data de 31 de dezembro de 2013, o Grupo procedeu à revalorização dos seus terrenos e edifícios incluídos em Ativos Fixos Tangíveis, na Demonstração Consolidada de Posição Financeira. Se os ativos fixos tangíveis que integram a rubrica Edifícios tivessem sido mantidos pelo seu custo de aquisição, o montante das depreciações do período findo em 30 de junho de 2014 viria reduzido em 2 672 193 euros.

À data de encerramento das presentes demonstrações financeiras consolidadas, o valor dos ativos fixos tangíveis hipotecados como garantia de passivos do Grupo ascendia a 161 671 004 euros (167 568 888 euros a 31 de dezembro de 2013).



9. OUTROS ATIVOS NÃO CORRENTES

A rubrica Outros ativos não correntes da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, nas datas de 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, era o seguinte:

	30.06.2014			31.12.2013		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
					Reexpresso	
Cientes e Outros Devedores	972 646		972 646	1 072 123		1 072 123
Empréstimos a partes relacionadas	<u>25 106 182</u>	<u>10 931 182</u>	<u>14 175 000</u>	<u>25 106 182</u>	<u>10 931 182</u>	<u>14 175 000</u>
Instrumentos Financeiros	26 078 828	10 931 182	15 147 646	26 178 305	10 931 182	15 247 123
Estado e Outros entes Públicos						
Outros	1 696		1 696	1 696		1 696
Activos não abrangidos pela IFRS 7	<u>1 696</u>		<u>1 696</u>	<u>1 696</u>		<u>1 696</u>
Total	<u>26 080 524</u>	<u>10 931 182</u>	<u>15 149 342</u>	<u>26 180 001</u>	<u>10 931 182</u>	<u>15 248 819</u>

A rubrica Empréstimos a partes relacionadas inclui empréstimo concedido à sociedade controlada conjuntamente Laminare Park GmbH & Co. KG no montante de 14 175 000 euros, nas datas de 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013. Este empréstimo vence-se em 30 de junho de 2015.

10. OUTROS ATIVOS CORRENTES

O detalhe da rubrica Outros ativos correntes da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, nas datas de 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, era o seguinte:

	30.06.2014			31.12.2013		
	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido	Valor Bruto	Imparidade	Valor Líquido
					Reexpresso	
Instrumentos derivados	<u>16 003</u>		<u>16 003</u>	<u>77 618</u>		<u>77 618</u>
Instrumentos financeiros	16 003		16 003	77 618		77 618
Acréscimo de rendimentos	3 997 893		3 997 893	6 252 674		6 252 674
Gastos diferidos	<u>7 221 543</u>		<u>7 221 543</u>	<u>7 564 382</u>		<u>7 564 382</u>
Activos não abrangidos pela IFRS 7	11 219 436		11 219 436	13 817 056		13 817 056
Total	<u>11 235 439</u>		<u>11 235 439</u>	<u>13 894 674</u>		<u>13 894 674</u>



11. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a rubrica Caixa e equivalentes de caixa, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresentava o seguinte detalhe:

	<u>30.06.2014</u>	<u>31.12.2013</u>
		Reexpresso
Numerário	57 428	53 319
Depósitos Bancários e Outras Aplicações de Tesouraria	<u>15 584 353</u>	<u>26 935 070</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa na Demonstração de Posição Financeira (Instrumentos financeiros)	15 641 781	26 988 389
Descobertos Bancários	<u>7 419 021</u>	<u>6 047 978</u>
Caixa e Equivalentes de Caixa na Demonstração de Fluxos de Caixa	<u>8 222 760</u>	<u>20 940 411</u>

12. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

No período findo em 30 de junho de 2014, o Grupo concretizou a venda dos ativos remanescentes da unidade industrial de Knowsley, Inglaterra, que à data de 31 de dezembro de 2013 se mantinham registrados na rubrica Ativos não correntes detidos para venda.

13. OUTRO RENDIMENTO INTEGRAL

A rubrica Outro rendimento integral acumulado, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, apresenta o seguinte detalhe:

	Outro rendimento integral acumulado						
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe						
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral das Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2013 - reexpresso	2 699 144	93 816		-4 019 786		- 846 808	- 380 018
Outro rendimento integral consolidado do exercício - reexpresso	-9 760 508	- 15 073					-9 775 581
Outros							
Saldo em 30 de junho 2013 - reexpresso	<u>-7 061 364</u>	<u>78 743</u>		<u>-4 019 786</u>		<u>- 846 808</u>	<u>-10 155 599</u>

	Outro rendimento integral acumulado						
	Atribuível aos accionistas da empresa-mãe						
	Conversão monetária	Ativos disponíveis para venda	Reserva de revalorização	Remensurações em planos de benefícios definidos	Quota-parte do Outro Rendimento Integral das Associadas e Empreendimentos Conjuntos	Imposto relativo às componentes de outro rendimento integral	Total
Saldo em 1 de janeiro de 2014	- 16 496 846	88 950	126 516 277	- 3 198 742	1 371 957	35 600 137	72 681 459
Outro rendimento integral consolidado do exercício	565 349	- 13 294					552 055
Alteração da percentagem de interesse	<u>30 683</u>	<u>295</u>	<u>390 943</u>	<u>- 10 067</u>	<u>4 567</u>	<u>111 139</u>	<u>305 282</u>
Saldo em 30 de junho 2014	<u>-15 900 814</u>	<u>75 951</u>	<u>126 907 220</u>	<u>-3 208 809</u>	<u>1 376 524</u>	<u>35 711 276</u>	<u>73 538 796</u>



14. EMPRÉSTIMOS

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, os empréstimos registados na Demonstração Consolidada de Posição Financeira tinham o seguinte detalhe:

	30.06.2014				31.12.2013			
	Custo Amortizado		Valor nominal		Custo Amortizado		Valor nominal	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
					Reexpresso	Reexpresso	Reexpresso	Reexpresso
Empréstimos bancários	351 289 568	58 471 419	351 969 798	58 784 213	220 713 386	123 145 528	221 706 044	123 649 568
Empréstimos obrigacionistas	79 990 289	104 062 981	80 000 000	105 000 000	129 918 927	118 908 927	130 000 000	120 000 000
Credores por locações financeiras	6 041 421	26 736 418	6 041 421	26 736 418	5 558 615	30 153 351	5 558 615	30 153 351
Outros empréstimos	65 356 616	3 107 846	66 024 843	3 107 846	70 902 123	2 553 262	71 656 925	2 553 261
Empréstimos de partes relacionadas (nota 16)	16 666 666		16 666 666					
Endividamento bruto	519 344 560	192 378 664	520 702 728	193 628 477	427 093 051	274 761 068	428 921 584	276 356 180
Caixa e equiv. caixa no balanço	15 641 781		15 641 781		26 988 389		26 988 389	
Endividamento líquido	503 702 779	192 378 664	505 060 947	193 628 477	400 104 662	274 761 068	401 933 195	276 356 180
Endividamento líquido total	696 081 443		698 689 424		674 865 730		678 289 375	

As principais alterações ocorridas nas rubricas de empréstimos, durante o período findo em 30 de junho de 2014, foram os seguintes:

14.1. Empréstimos Bancários:

- Em janeiro de 2006 foi celebrado um contrato entre a Sonae Indústria, SGPS, S.A. e um conjunto de instituições financeiras para emissão de papel comercial, aditado em setembro de 2010. À data de 30 de junho de 2014 existiam emissões de papel comercial por vencer no montante de 31 650 000 euros (20 000 000 euros em 31 de dezembro de 2013);
- Em setembro de 2010 a Sonae Industria, SGPS, S.A. celebrou um contrato para emissão de papel comercial com uma instituição financeira portuguesa, sendo o montante nominal máximo de 2 500 000 euros. Em março de 2014, o limite máximo foi aumentado para 12 500 000 euros, com efeitos a partir de abril de 2014. O prazo de vencimento do programa é setembro de 2014. À data de 30 de junho de 2014 existiam emissões de papel comercial por vencer no montante 12 500 000 euros (em 31 de dezembro de 2013 não havia papel comercial emitido ao abrigo deste contrato);
- Em julho de 2011, a Tafisa Canada Inc. celebrou um contrato de financiamento com um conjunto de instituições financeiras da América do Norte. À data de 30 de junho de 2014, o valor do empréstimo ascendia a CAD 36 901 389 (25 294 057 euros). Em meados de julho de 2014, este contrato de financiamento foi refinanciado através de um novo empréstimo no valor máximo de CAD 90 000 000, amortizável no prazo de cinco anos (pela redução trimestral do montante máximo disponível).



d) Em junho de 2013 a Sonae Indústria, SGPS, S.A. celebrou um contrato para emissão de papel comercial com uma instituição financeira portuguesa, sendo o montante nominal máximo de 25 000 000 euros. O prazo de vencimento atual é dezembro de 2014. À data de 30 de junho de 2014, o limite estava a ser totalmente tomado (em 31 de dezembro de 2013 não havia papel comercial emitido ao abrigo deste contrato);

e) Em dezembro de 2013, a Sonae Indústria, SGPS, SA celebrou um contrato para emissão de papel comercial com uma instituição financeira portuguesa, sendo o montante nominal máximo de 65 000 000 euros. O prazo de vencimento atual é setembro de 2014. Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, o limite estava a ser totalmente tomado;

f) Em junho de 2013, a Sonae Indústria, SGPS, SA celebrou um contrato de agência para a emissão de papel comercial com uma instituição financeira portuguesa, com um montante nominal máximo de 50 000 000 euros, sem garantia de subscrição, aumentado para 100 000 000 euros, em dezembro de 2013. O programa vence-se em junho de 2018. À data de 30 de junho de 2014, o valor de papel comercial ascendia a 79 400 000 euros (57 500 000 euros a 31 de dezembro de 2013).

g) Os empréstimos obtidos de partes relacionadas, que à data de 30 de junho de 2014 importavam em 16 666 666 euros (eram inexistentes em 31 de dezembro de 2013) foram incluídos no cálculo do endividamento total líquido. Este empréstimo vence-se em 27 de março de 2015.

Em 30 de junho de 2014 o montante de outros ativos onerados como garantia de passivos do Grupo ascendia a 60 021 788 euros.

14.2. Empréstimos obrigacionistas

Em março de 2014, a Sociedade procedeu ao reembolso do empréstimo obrigacionista Sonae Indústria 2006/2014, emitido em março de 2006, no valor de 50 000 000 euros, reembolsado numa única prestação no final do prazo de 8 anos.

Em maio de 2014, a Sociedade procedeu ao reembolso de 15 000 000 euros do empréstimo obrigacionista Sonae Indústria 2010/2017, emitido em maio de 2010, no montante de 150 000 000 euros.



14.3. Outros empréstimos

- a) Em 30 de junho de 2014, o valor do empréstimo registado no âmbito da operação de securitização celebrada entre o Grupo, o Banco ING Belgium SA/NV e a Finacity Corporation ascendia a 59 818 403 euros (65 394 544 euros em 31 de dezembro de 2013). Esta operação tem um prazo máximo de 6 anos e a próxima data de renovação ocorrerá em outubro de 2014.

Dado que não se verificam todos os critérios definidos pela Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 39 como necessários para o desreconhecimento de ativos financeiros, nomeadamente porque não se verificou a transferência da totalidade do risco de crédito associado aos créditos comerciais vendidos, os referidos créditos comerciais, num montante de 85 658 802 euros (75 997 148 euros em 31 de dezembro de 2013) são mantidos no Ativo consolidado.

- b) Em 30 de junho de 2014, o valor do empréstimo registado no decurso da operação de *factoring* de créditos comerciais, celebrado pela Sonae Indústria – Produção e Comercialização de Derivados de Madeira, S. A., ascendia a 4 813 447 euros (3 971 220 euros em 31 de dezembro de 2013).

Dado que não se verificam todos os critérios definidos pela Norma Internacional de Contabilidade (IAS) 39 como necessários para o desreconhecimento de ativos financeiros, nomeadamente porque não se verifica a transferência da totalidade do risco de crédito associado aos créditos comerciais vendidos, os referidos créditos comerciais, num montante de 5 901 528 euros (4 490 112 euros em 31 de dezembro de 2013) são mantidos no Ativo consolidado.

15. OUTROS PASSIVOS NÃO CORRENTES

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a rubrica Outros passivos não correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	30.06.2014	31.12.2013
		Reexpresso
Outros credores	12 537 895	18 803 578
Instrumentos financeiros	12 537 895	18 803 578
Outras dívidas a terceiros	31 357 308	35 227 830
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	31 357 308	35 227 830
Total	<u>43 895 203</u>	<u>54 031 408</u>



16. OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Em 30 de junho de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a rubrica Outros passivos correntes, da Demonstração Consolidada de Posição Financeira, pode ser detalhada como segue:

	30.06.2014	31.12.2013
		Reexpresso
Empréstimos de partes relacionadas	16 666 666	
Instrumentos financeiros derivados	15 374	
Fornecedores de ativos fixos tangíveis	9 733 281	4 132 686
Outros credores	<u>8 705 123</u>	<u>6 918 134</u>
Instrumentos financeiros	35 120 444	11 050 820
Outros credores	1 980 089	1 902 860
Custos a pagar:		
Seguros	509 960	194 182
Custos com o pessoal	17 454 075	16 289 224
Encargos financeiros	7 319 409	7 048 783
Descontos de quantidade	15 902 091	17 140 989
Fornecimentos e serviços externos	11 089 829	10 076 761
Outros	10 458 843	8 039 729
Proveitos diferidos:		
Subsídios ao investimento	8 924 404	7 286 044
Outros	<u>1 553 840</u>	<u>784 481</u>
Passivos não abrangidos pela IFRS 7	75 192 540	68 763 053
Total	<u>110 312 984</u>	<u>79 813 873</u>

17. PROVISÕES E PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS

Os movimentos ocorridos nas provisões e nas perdas por imparidade acumuladas, durante o período findo em 30 de junho de 2014, foram os seguintes:

Descrição	30.06.2014						Saldo final
	Saldo inicial	Variação cambial	Aumento	Utilização	Reversão	Outras Variações	
Perdas por imparidade:							
Ativos fixos tangíveis	65 372 467		10 187		571 671	- 20 352 902	44 458 081
Goodwill	7 727 749	10 038					7 737 787
Ativos intangíveis	19 242					3 923	23 165
Outros ativos não correntes	10 931 182						10 931 182
Clientes	24 524 621	29 100	1 785 305		786 218	- 126 089	25 426 719
Outras dívidas de terceiros	<u>3 502</u>						<u>3 502</u>
Subtotal perdas por imparidade	<u>108 578 763</u>	<u>39 138</u>	<u>1 795 492</u>		<u>1 357 889</u>	<u>- 20 475 068</u>	<u>88 580 436</u>
Provisões:							
Processos judiciais em curso	2 063 278					11 108	2 074 386
Garantias a clientes	631 793	215					632 008
Reestruturações	562 548	12 356	9 699 835	349 488			9 925 251
Outras	<u>5 419 380</u>		<u>45 549</u>	<u>689 856</u>			<u>4 775 073</u>
Subtotal provisões	<u>8 676 999</u>	<u>12 571</u>	<u>9 745 384</u>	<u>1 039 344</u>		<u>11 108</u>	<u>17 406 718</u>
Subtotal perdas por imparidade e provisões	<u>117 255 762</u>	<u>51 709</u>	<u>11 540 876</u>	<u>1 039 344</u>	<u>1 357 889</u>	<u>- 20 463 960</u>	<u>105 987 154</u>
Outras perdas:							
Investimentos	36 985 875						36 985 875
Ajuste ao valor realizável líquido dos inventários	6 708 160	966	1 393 490		2 783 163	- 1 144 843	4 174 610
Total	<u>160 949 797</u>	<u>52 675</u>	<u>12 934 366</u>	<u>1 039 344</u>	<u>4 141 052</u>	<u>- 21 608 803</u>	<u>147 147 639</u>



Os aumentos e diminuições de provisões e perdas por imparidade encontram-se incluídos nas seguintes rubricas da Demonstração Consolidada de Resultados:

	2014	
	Perdas	Ganhos
Custo das vendas	512 047	1 346 244
Varição da produção	881 443	1 436 919
Provisões e perdas por imparidade	11 495 327	1 860 377
Gastos com pessoal	45 549	536 856
Total (Demonstração Consolidada de Resultados)	12 934 366	5 180 396

O montante apresentado em outras variações de perdas por imparidade em ativos fixos tangíveis (-20 352 902 euros) refere-se às perdas por imparidade que estavam registadas em ativos fixos tangíveis que foram alienados durante o período findo em 30 de junho de 2014.

Os montantes incluídos em aumento de provisões para reestruturação (9 699 835 euros) referem-se a provisões constituídas ou aumentadas no âmbito de processos de reestruturação em curso em Espanha, França e Alemanha.

18. PARTES RELACIONADAS

Os saldos e transações registados com partes relacionadas podem ser resumidos como segue:

Saldos	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos			
					Obtidos		Concedidos	
	30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013	30.06.2014	31.12.2013
	Reexpresso		Reexpresso				Reexpresso	
Outras filiais da empresa-mãe	514 348	284 452	1 314 225	1 561 094	16 669 352			
Empreendimentos conjuntos	717 571	409 446	1 592 440	755 080			14 175 000	14 175 000
Transações	Rendimentos		Gastos		Juros Auferidos		Juros Suportados	
	30.06.2014	30.06.2013	30.06.2014	30.06.2013	30.06.2014	30.06.2013	30.06.2014	30.06.2013
	Reexpresso		Reexpresso		Reexpresso		Reexpresso	
Outras filiais da empresa-mãe	641 360	586 502	2 741 264	3 482 014			299 640	953 122
Empreendimentos conjuntos	3 262 582	4 705 331	8 037 234	6 445 802	270 589	224 625		



19. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica Outros rendimentos e ganhos, da Demonstração Consolidada de Resultados dos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013, detalha-se como segue:

	30.06.2014	30.06.2013 Reexpresso
Ganhos na alienação de investimentos não correntes		66 515
Ganhos na alien. e abate de prop. invest., ativos tang. e intang.	5 143 951	448 534
Rendimentos suplementares	7 903 547	4 878 516
Subsídios ao investimento	3 471 928	3 429 782
Restituição de impostos	3 778 066	2 544 333
Diferenças de câmbio favoráveis	1 211 837	1 354 384
Outros	2 928 566	394 625
	<u>24 437 894</u>	<u>13 116 689</u>

A rubrica Ganhos na Alienação e Abate de Investimentos, Ativos Fixos Tangíveis e Ativos Intangíveis inclui o montante de aproximadamente 3 000 000 euros referente a ativos fixos tangíveis das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, em França, que foram alienadas durante o período findo em 30 de junho de 2014. Inclui, ainda, o montante de aproximadamente 1 900 000 euros relativo à alienação de ativos fixos tangíveis provenientes de unidades industriais desativadas.

A rubrica Rendimentos Suplementares inclui o montante de aproximadamente 5 000 000 euros referente a inventários das unidades industriais de Auxerre e Le Creusot, cujo custo, de igual montante, está incluído na rubrica Custo das Vendas, da Demonstração Consolidada de Resultados.

20. RUBRICAS OPERACIONAIS RECORRENTES E NÃO RECORRENTES

As rubricas de natureza operacional da Demonstração Consolidada de Resultados apresentam a seguinte decomposição quanto à sua recorrência:

	30.06.2014			Reexpresso 30.06.2013		
	30.06.2014 Recorrente	30.06.2014 Não recorrente	30.06.2014 Total	30.06.2013 Recorrente	30.06.2013 Não recorrente	30.06.2013 Total
Vendas	586 202 916	261 205	586 464 121	623 671 944	583 521	624 255 465
Prestação de serviços	2 700 665	- 5 648	2 695 017	1 965 158		1 965 158
Outros rendimentos e ganhos	14 841 287	9 596 607	24 437 894	11 458 521	1 658 168	13 116 689
Custo das vendas	324 106 641	- 1 370 631	322 736 010	332 603 833	- 220 348	332 383 485
Variação da produção	2 239 472	1 805 703	4 045 175	- 5 877 211	763 778	- 5 113 433
Fornecimentos e serviços externos	150 657 037	3 933 851	154 590 888	166 257 934	2 160 140	168 418 074
Gastos com o pessoal	78 828 694	9 314 210	88 142 904	94 035 770	7 214 830	101 250 600
Perdas por imparidade em clientes (aumentos/reduções)	1 000 124	- 1 037	999 087	1 113 434		1 113 434
Outros gastos e perdas	5 204 937	699 621	5 904 558	5 465 204	1 300 470	6 765 674
Resultado operacional antes de amortizações, depreciações, provisões e perdas por imparidade (exceto clientes)	41 707 963	- 4 529 553	37 178 410	43 496 659	- 8 977 181	34 519 478



21. RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros dos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 têm a seguinte composição:

	30.06.2014	30.06.2013 Reexpresso
Gastos financeiros:		
Juros suportados		
relativos a descobertos e empréstimos bancários	11 777 959	8 258 282
relativos a obrigações não convertíveis	5 015 450	5 651 399
relativos a contratos de locação financeira	1 730 967	1 946 273
outros	1 073 690	2 185 034
	<u>19 598 066</u>	<u>18 040 988</u>
Diferenças de câmbio desfavoráveis relativas a empréstimos	<u>287 110</u>	<u>2 691 397</u>
	287 110	2 691 397
Descontos de pronto pagamento concedidos	7 295 350	7 723 544
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	224 253	150 467
Outros gastos e perdas financeiros	3 407 771	3 713 077
	<u>30 812 550</u>	<u>32 319 473</u>
	30.06.2014	30.06.2013 Reexpresso
Rendimentos financeiros:		
Juros obtidos		
relativos a depósitos bancários	15 115	22 471
relativos a empréstimos a empresas relacionadas	270 589	224 625
outros	41 230	76 964
	<u>326 934</u>	<u>324 060</u>
Diferenças de câmbio favoráveis relativas a empréstimos	<u>932 787</u>	<u>1 817 996</u>
	932 787	1 817 996
Descontos de pronto pagamento obtidos	516 907	198 860
Ajustamento para o justo valor de instr. financ. registados ao justo valor através de resultados	150 069	298 966
Outros rendimentos e ganhos financeiros	43 604	69 466
	<u>1 970 301</u>	<u>2 709 348</u>
Resultados financeiros	<u>- 28 842 249</u>	<u>- 29 610 125</u>

22. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento registados nos períodos findos em 30 de junho de 2014 e 2013 são detalhados como segue:

	30.06.2014	30.06.2013 Reexpresso
Imposto corrente	2 724 675	3 474 987
Imposto diferido	- 1 783 561	684 688
	<u>941 114</u>	<u>4 159 675</u>



23. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

A atividade principal do Grupo consiste na produção de painéis aglomerados de madeira e produtos derivados destes, através de instalações fabris e comerciais localizadas em Portugal, Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Suíça, Países Baixos, Canadá e África do Sul.

À data de 30 de junho de 2014 e 2013, os segmentos relatáveis identificados eram os seguintes:

Europa do Norte;
Europa do Sul;
Resto do Mundo.

	Volume de negócios			
	Externo		Intersegmento	
	30.06.2014	30.06.2013	30.06.2014	30.06.2013
	Reexpresso		Reexpresso	
Europa do Norte	229 907 936	241 843 271	13 860 508	19 112 738
Europa do Sul	231 753 438	248 020 359	9 708 695	13 074 027
Resto do mundo	127 497 764	136 356 993		
Total dos segmentos	<u>589 159 138</u>	<u>626 220 623</u>	<u>23 569 203</u>	<u>32 186 765</u>

	Resultado operacional	
	30.06.2014	30.06.2013
Europa do Norte	-1 379 583	2 544 931
Europa do Sul	-12 868 988	-5 721 925
Resto do mundo	7 424 614	9 807 860
Total dos segmentos	<u>-6 823 957</u>	<u>6 630 866</u>



24. EVENTOS SUBSEQUENTES

O risco de liquidez encontra-se descrito na nota 2.24. c) do anexo às demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2013.

Relativamente às soluções de financiamento de longo prazo e apoio dos acionistas da sociedade e dos principais bancos credores descritos na nota 27.1 das referidas demonstrações financeiras, as negociações com dois bancos principais resultaram num refinamento das condições e da extensão do prazo de vencimento de uma parte substancial da dívida do grupo, condicionadas ao aumento de capital, cujo processo se encontra em curso a esta data. A oferta pública de subscrição das ações depende ainda da aprovação do respetivo prospeto pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM). O acionista maioritário, Efanor Investimentos, SGPS, SA, informou da sua intenção de participar no aumento de capital até 150 milhões de euros, subscrevendo a parte correspondente à fração de capital detida.

No âmbito do refinanciamento do grupo, conforme descrito na nota 14, a subsidiária Tafisa Canada concluiu em julho de 2014 uma operação de financiamento de longo prazo (5 anos) no montante de 90 milhões de dólares canadianos (62 milhões de euros).

25. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As presentes demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para emissão em 29 de julho de 2014.



RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA



Relatório de Revisão Limitada elaborado por Auditor Registado na CMVM sobre a Informação Semestral Consolidada

Introdução

1 Nos termos do Código dos Valores Mobiliários (CVM), apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014, da Sonae Indústria, S.G.P.S., S.A, incluída: no Relatório consolidado de gestão, na Demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 1.227.739.299 euros e um total de capital próprio de 88.914.255 euros, o qual inclui interesses não controlados negativos de 928.194 euros e um resultado líquido negativo de 37.980.582 euros), na Demonstração consolidada dos resultados por naturezas, na Demonstração consolidada do rendimento integral, na Demonstração consolidada das alterações no capital próprio e na Demonstração consolidada de fluxos de caixa do período findo naquela data, e no correspondente Anexo.

2 As quantias das demonstrações financeiras consolidadas, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos.

Responsabilidades

3 É da responsabilidade do Conselho de Administração: (a) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, o resultado consolidado e o rendimento integral consolidado das suas operações, as variações no capital próprio consolidado e os fluxos consolidados de caixa; (b) que a informação financeira histórica seja preparada em conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita, conforme exigido pelo CVM; (c) a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (d) a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados; e (e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua atividade, posição financeira ou resultados.

4 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva, lícita conforme exigido pelo CVM, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
o'Porto Bessa Leite Complex, Rua António Bessa Leite, 1430 - 5º, 4150-074 Porto, Portugal
Tel +351 225 433 000 Fax +351 225 433 499, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 9077*

Âmbito

5 O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida não contém distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objetivo, e consistiu: (a) principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adotadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicação, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

6 O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de atividade com os restantes documentos anteriormente referidos.

7 Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente parecer sobre a informação semestral.

Parecer

8 Com base no trabalho efetuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do período de seis meses findo em 30 de junho de 2014 contém distorções materialmente relevantes que afetem a sua conformidade com a Norma Internacional de Contabilidade 34 – Relato Financeiro Intercalar tal como adotada na União Europeia e que não seja completa, verdadeira, atual, clara, objetiva e lícita.

Relato sobre outros requisitos

9 Com base no nosso trabalho, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada constante do Relatório consolidado de atividade não é concordante com a informação financeira consolidada do período.

Ênfases

10 Sem afetar o parecer expresso no parágrafo anterior, chamamos a atenção para os seguintes factos:

- Por não ser legalmente exigível e a sociedade não ter como procedimento solicitar revisão limitada aos períodos interinos, a informação financeira contida no Relatório consolidado de atividade e nas demonstrações financeiras consolidadas relativas ao período findo em 30 de junho de 2013 não foi objeto de revisão ou exame, pelo que não nos pronunciamos sobre os comparativos apresentados;

- Conforme referido na Nota 24 do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados consolidados, no final de 2013 o grupo encetou negociações com os principais bancos credores com vista a alcançar soluções de financiamento de longo prazo para a implementação do seu plano estratégico de reestruturação, as quais se encontram ainda a decorrer. É expectativa do Conselho de Administração que o aumento de capital se concretizará nos termos previstos e que os fundos daí obtidos, em conjunto com as negociações em curso com as principais instituições de crédito, permitirão ao grupo solver os seus compromissos e prosseguir a sua atividade.

29 de julho de 2014

PricewaterhouseCoopers & Associados
– Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:

Hermínio António Paulos Afonso, R.O.C.